

OS DESAFIOS DO GERENCIAMENTO DE RISCOS NA ENFERMAGEM DO TRABALHO

Leonidas Nelson Martins Júnior

Universidade Federal de Juiz de Fora.

<http://lattes.cnpq.br/3159919710079489>

E-mail: boleonidas@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N2-10>

RESUMO: Os profissionais de Enfermagem, pela natureza de seu trabalho, enfrentam riscos de adoecimento ou acidentes decorrentes de sua ocupação. Um dos mais frequentes e importantes é o estresse psicológico gerado ao lidar com pessoas doentes, esperando pelos cuidados que recebem para melhorar sua saúde; o contágio que podem sofrer devido ao manuseio de pessoas infectadas por doenças transmissíveis; exposição à radiação, devido ao uso de equipamentos e aparelhos emissores de raios X; e contato com substâncias químicas ou biológicas que podem vir de pacientes doentes. Diante destes riscos, os desafios de gerenciamento dos mesmos crescem a cada dia, sendo este um tema de grande relevância para a área da saúde. Este estudo tem por objetivo demonstrar os desafios do gerenciamento de riscos na Enfermagem do Trabalho, o que se faz através de um estudo bibliográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem do Trabalho. Gerenciamento de riscos. Desafios.

THE CHALLENGES OF RISK MANAGEMENT IN NURSING WORK

ABSTRACT: Nursing professionals, due to the nature of their work, face risks of illness or accidents resulting from their occupation. One of the most frequent and important is the psychological stress generated when dealing with sick people, waiting for the care they receive to improve their health; the contagion they may suffer from handling people infected with communicable diseases; exposure to radiation, due to the use of equipment and devices emitting X-rays; and contact with chemical or biological substances that may come from sick patients. Faced with these risks, the challenges of managing them grow every day, which is a topic of great relevance to the health area. This study aims to demonstrate the challenges of risk management in Occupational Nursing, which is done through a bibliographic study.

KEYWORDS: Occupational Nursing. Risk management. Challenges.

INTRODUÇÃO

Segundo Malik e Vecino Neto (2016), os riscos ocupacionais são definidos como questões do local de trabalho que podem aumentar o risco da saúde, e podem ser categorizados como biológicos e não biológicos. Os profissionais de saúde possuem

desafios relacionados aos riscos físicos, químicos e psicológicos. Por exemplo, mover os pacientes imobilizados expõe os trabalhadores a lesões e dores nas costas. Além disso, durante a alta carga de trabalho, os recursos e equipamentos insuficientes são fatores de risco, assim, os profissionais de saúde enfrentam riscos psicológicos, como estresse e depressão.

Um dos riscos ocupacionais mais comuns é um ferimento com agulha e perfurocortante que ocorre comumente durante procedimentos de enfermagem, como administração de medicamentos, administração ou recebimento de sangue e realização de outras atividades de enfermagem contendo materiais perfurocortantes. As principais causas de uma picada de agulha e de um ferimento perfurocortante são a falta de conscientização dos profissionais de saúde sobre o uso de materiais perfurocortantes, seus riscos e a prevenção de um ferimento perfurocortante e o descarte adequado de resíduos (MALIK; VECINO NETO, 2016).

De acordo com Assi (2021), um ferimento com agulha também causa um fardo para um paciente se os profissionais de saúde feridos forem portadores da hepatite B ou C e do vírus da imunodeficiência humana. Estudantes de enfermagem são os profissionais de saúde mais comuns que enfrentam acidentes com agulhas e penetrantes em seu trabalho. Um estudo feito na *Dammam University* revelou que mais de 75% dos estudantes de enfermagem não tinham treinamento prévio sobre riscos físicos ocupacionais. Os países de alta renda classificam a maior magnitude de pacientes positivos para o vírus da imunodeficiência humana em todo o mundo e mostram os picos de incidência de exposições a riscos ocupacionais.

As principais áreas em que os enfermeiros realizam tarefas perigosas são injeção, limpeza, assistência ao paciente, arrumação da cama, limpeza e curativo de feridas, administração de medicamentos e realização de operações. Durante a realização dessas atividades, os profissionais de saúde estão expostos a muitos tipos de riscos, incluindo riscos físicos, químicos, mecânicos e biológicos, e manipulação de vários tipos de fluidos e medicamentos, e muitas habilidades de enfermagem, incluindo curativos (ASSI, 2021).

Diante destas premissas, este estudo tem como objetivo demonstrar os desafios do gerenciamento de riscos na Enfermagem do Trabalho, o que se faz através de um estudo bibliográfico.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Avalos (2017), uma grande preocupação enfrentada pelos enfermeiros e todos os trabalhadores hospitalares hoje, especialmente nas comunidades do terceiro mundo, é o aumento dos riscos, tendo como principal fator o ambiente de trabalho precário. Os enfermeiros estão expostos a, praticamente, todos os riscos agudos existentes na instituição de saúde onde trabalham. Internacionalmente, estima-se que cerca de 2,9 bilhões de trabalhadores estejam expostos a riscos perigosos em seus respectivos locais de trabalho.

As estatísticas da Organização Internacional do Trabalho revelam que todos os dias, 6.300 pessoas morrem em decorrência de acidentes de trabalho ou doenças relacionadas ao trabalho, o que são mais de 2,3 milhões de mortes por ano. Mais de 337 milhões de acidentes de trabalho ocorrem anualmente; muitos deles resultando em ausências prolongadas do trabalho (AVALOS, 2017).

Para Pinto (2020), o custo humano desta adversidade diária é enorme e o ônus econômico das más práticas de segurança e saúde ocupacional é estimado em 4% do Produto Interno Bruto global a cada ano. Há ampla evidência de que os riscos ocupacionais são responsáveis por 4% de todas as mortes por câncer.

Observa-se que funcionários de hospitais são 41% mais propensos a perder tempo de trabalho devido a lesões ou doenças do que funcionários de outras áreas, aqueles que trabalham dentro ou ao redor de laboratórios ou salas de cirurgia são mais propensos a serem feridos pela exposição a gases medicinais do que trabalhadores de outras áreas (PINTO, 2020).

Como parte da equipe de saúde, é essencial que todos os enfermeiros e outros profissionais de saúde se familiarizem com os riscos potenciais para evitar ferimentos ou exposição ao perigo durante o trabalho. Com o conhecimento do que causa lesões e

doenças no local de trabalho, é mais fácil conceber e implementar medidas adequadas para as prevenir (PINTO, 2020).

Burmester (2012) afirma que os riscos no local de trabalho são frequentemente agrupados em riscos físicos/acidentais, riscos biológicos, riscos químicos e outros, como riscos organizacionais e psicológicos.

Os perigos físicos incluem, mas não se limitam a cortes, picadas, choques elétricos, queimaduras e quedas. A liberação de energia em várias formas, como ruído contínuo ou impulso, pode causar danos ao ouvido ou surdez, as condições no local de trabalho podem expor o trabalhador a pressões anormalmente altas ou baixas (BURMESTER, 2012).

Os perigos biológicos incluem bactérias, vírus e parasitas e outros organismos para os quais a exposição pode causar doenças ocupacionais, geralmente infecções. Outros perigos biológicos incluem organismos, como o fungo, e material de origem biológica, como enzimas usadas em detergentes, os quais induzem à alergia. Além disso, infecções ocupacionais devido à presença de patógenos no ambiente de trabalho podem penetrar no corpo e ocasionar doenças como HIV e hepatite (BURMESTER, 2012).

De acordo com Hinrichsen (2018), os perigos químicos são aqueles relacionados a materiais ou substâncias que, em contato com o corpo causam dano a uma pessoa ou ao ambiente. Eles incluem o uso de gases, fumaça tóxica de gases e líquidos, drogas citotóxicas, desinfetantes e agentes de limpeza.

Os riscos organizacionais dizem respeito à carga de trabalho pesada como resultado da escassez de mão de obra, longas horas de trabalho, turnos noturnos/excesso de chamadas e privação de sono, fadiga ao lidar com pacientes e estresse no gerenciamento de pacientes muito doentes, que são os riscos ocupacionais comuns que podem ter efeito adverso sobre a habilidade mental e tempo de reação, vigilância e relacionamento interpessoal entre o pessoal da equipe (HINRICHSEN, 2018).

Assi (2021) afirma que dentre os riscos psicológicos e organizacionais, o estresse pode ser considerado uma reação psicológica a um desequilíbrio entre a demanda do trabalhador e a capacidade do trabalhador de realizar o trabalho com um

grau satisfatório de conforto ou expectativa. A resposta do corpo ao estresse é a mesma que a resposta normal a uma ameaça, a chamada resposta de “fuga ou luta”. Quando a ameaça não é concreta, no entanto, ou quando é inevitável e não pode ser combatida, a resposta normal a uma ameaça não funciona e causa problemas de saúde. Não existe um efeito de saúde específico que esteja sempre associado ao estresse. Muitas vezes atua indiretamente, perturbando o sono, piorando o humor dos trabalhadores, motivando o abuso de substâncias e outros comportamentos viciantes, e a mudança de comportamento pode levar a riscos psicológicos.

Exposição a pacientes gravemente traumatizados, múltiplos feridos, vítimas de um desastre ou evento catastrófico ou exposição a pacientes gravemente violentos, longas jornadas de trabalho sem pausa / folga, trabalho com equipamentos ruins e falta de suprimentos pode gerar estresse para o profissional de enfermagem (ASSI, 2021).

Segundo Malik e Vecina Neto (2016), o controle de riscos requer o uso “adequado à situação” de quatro abordagens básicas: controles de engenharia, arranjos administrativos, práticas seguras de trabalho, manutenção preventiva e uso de equipamentos de proteção individual. Os controles de engenharia são considerados os mais eficazes porque não exigem esforço incomum do trabalhador e podem ser mantidos facilmente. Idealmente, o projeto para controle de engenharia ocorre antes que a instalação seja construída em primeiro lugar. No entanto, os locais de trabalho, muitas vezes, podem ser redesenhados depois de estarem em operação e modificados para reduzir os riscos, um processo chamado *retrofitting*. A ventilação é um método importante de controle de engenharia.

A ventilação afasta os riscos aéreos do trabalhador, dilui-os na atmosfera do local de trabalho e mantém uma atmosfera fresca para o trabalhador respirar. As práticas de trabalho seguras dependem da conformidade dos trabalhadores, o que requer educação e treinamento. São necessários procedimentos escritos e o empregador deve ter políticas que exijam que os trabalhadores cumpram e os supervisores gerenciem a saúde e a segurança no local de trabalho (MALIK; VECINA NETO, 2016).

Conforme os autores, o rearranjo administrativo é considerado uma abordagem eficaz para o controle de riscos porque exige mudanças no comportamento dos trabalhadores e na organização do trabalho. O equipamento de proteção individual é

obrigatório por lei, sendo o mesmo fornecido aos trabalhadores para evitar o contato direto com o perigo, como respiradores, luvas, óculos de segurança, capacetes, sapatos e roupas de proteção. A manutenção preventiva em todo o local de trabalho é um meio importante de controlar os riscos (MALIK; VECINA NETO, 2016).

Outro desafio para o gerenciamento de riscos, de acordo com Avalos (2017), diz respeito à ergonomia, a qual é uma disciplina científica e prática que examina a relação entre os elementos humanos e físicos do trabalho. Isso pode assumir a forma de como um local de trabalho é projetado, quais ferramentas são usadas e como elas se ajustam às capacidades do trabalhador e quais ações físicas e quanta energia o trabalhador precisa gastar para realizar o trabalho. Um local de trabalho e um processo de trabalho adequadamente projetados levam a uma maior eficiência, mais produtividade, menos lesões, menos problemas musculoesqueléticos, menos fadiga, menos deterioração do produto de trabalho, melhor qualidade e trabalhadores mais satisfeitos.

Fundamentalmente, a ergonomia consiste em adequar a habilidade do trabalhador às demandas da tarefa a ser executada, levando em consideração as demandas físicas do trabalho, função cognitiva (como as informações sobre a tarefa são tratadas no cérebro), organização do trabalho e o contexto econômico e social do trabalho. Grande parte da ergonomia é dedicada a melhorar a interface homem-máquina para que o trabalhador possa operar o equipamento com eficiência e com o mínimo de esforço (AVALOS, 2017).

Para Burmester (2012), grande parte da ergonomia é baseada na antropometria, medindo as dimensões e a capacidade do corpo humano, com o objetivo de ajudar engenheiros ou designers a criar produtos projetados para todos os usuários ou criar "designs universais" que possam acomodar a mais ampla variedade de futuros usuários.

Com relação às emergências relacionadas a incêndio no local de trabalho, caso o mesmo ocorra durante o horário de trabalho, a primeira preocupação é a segurança dos pacientes e do pessoal. A segurança de todos os pacientes, funcionários e visitantes, em caso de incêndio ou que tenham conhecimento, é de extrema importância. É vital que todos os funcionários estejam cientes do procedimento de emergência de incêndio na instalação em que estão trabalhando, onde os equipamentos são mantidos e como usá-los (BURMESTER, 2012).

Segundo Pinto (2020), a gestão de riscos é um processo que identifica, analisa e trata os perigos potenciais dentro de um determinado cenário. O programa de gerenciamento de risco de um hospital é projetado para aumentar a segurança de pacientes, visitantes e funcionários e minimizar as perdas financeiras por meio da detecção, avaliação e prevenção de riscos.

A gestão de risco consiste em quatro elementos relacionados: administração; prevenção; correção e documentação. Para ser mais eficaz no ambiente hospitalar, o gerenciamento de riscos envolve uma abordagem multidisciplinar e proativa. Regulamentos, recomendações, diretrizes e leis devem ser aplicados para evitar consequências desastrosas de riscos ocupacionais. Políticas e procedimentos devem ser escritos, revisados periodicamente e atualizados conforme apropriado. Trajes de proteção e equipamentos de segurança devem ser disponibilizados aos funcionários conforme apropriado e dispositivos de monitoramento devem ser usados em todos os locais perigosos, conforme recomendado pelas agências reguladoras, em caso de lesão, por exemplo (PINTO, 2020).

Para Hinrichsen (2018), como forma de prevenção, programas regulares de treinamento em serviço devem ser conduzidos para manter os enfermeiros informados sobre os perigos e medidas de proteção. O enfermeiro deve ser ensinado sobre como usar e cuidar de novos equipamentos antes de serem colocados em uso. O enfermeiro deve usar EPI conforme apropriado e a manutenção preventiva de rotina deve ser fornecida para todos os equipamentos potencialmente perigosos.

Correção: equipamentos defeituosos ou com mau funcionamento devem ser retirados de serviço com efeito imediato para evitar danos aos pacientes e usuários. Qualquer forma de lesão deve ser relatada e o atendimento médico procurado o mais rápido possível. Condições inseguras devem ser relatadas (HINRICHSEN, 2018).

Com relação à documentação, registrar todas as informações sobre equipamentos nas unidades. Um programa de orientação bem planejado deve ser organizado, relativo aos procedimentos das instalações (HINRICHSEN, 2018).

De acordo com Burmester (2012), vigilância constante, conscientização com intervenção oportuna, manutenção regular de ferramentas médicas e uma cultura de

equipe educada, podem tornar o ambiente de trabalho um paraíso seguro para o paciente e para os enfermeiros. Os manuais de procedimentos, padrão para equipamentos, devem ser seguidos com precisão para minimizar o risco de práticas acidentais e inadequadas. A prevenção de lesões é vital para manter um ambiente de trabalho seguro; portanto, é responsabilidade de todos os enfermeiros e demais equipes.

CONCLUSÃO

Há uma variedade de medidas de precauções de segurança que enfermeiros e instituições usam na prevenção de riscos do trabalho, isso inclui: sapatos confortáveis e antiderrapantes para evitar dores nas costas e quedas; manusear objetos pontiagudos com cuidado e ter equipamentos monitorados rotineiramente quanto a sinais de avaria ou condições inseguras.

A avaliação do equipamento é essencial na prevenção de acidentes relacionados com eletricidade/radiação; garante que as máquinas estejam devidamente aterradas. Assim, a ventilação adequada também é importante em qualquer ambiente para garantir que gases e outras substâncias transportadas pelo ar não fiquem presos nas salas. Medidas de segurança inadequadas, portanto, podem resultar em vários efeitos nocivos na equipe de enfermagem.

Diante disso, torna-se de suma importância o gerenciamento de riscos do trabalho, tendo como maior desafio implantar uma gestão eficiente, com a colaboração de todos a equipe de enfermagem e médica.

REFERÊNCIAS

ASSI, M. **Gestão de riscos com controle interno**: ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência dos negócios. São Paulo: Saint Paul, 2021.

AVALOS, J. M. A. **Auditoria e gestão de riscos**. São Paulo: Saraiva, 2017.

BURMESTER, H. **Manual de gestão hospitalar**. São Paulo: FGV, 2012.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MALIK, A. M.; VECINA NETO, G. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PINTO, F. C. **Gerenciamento de risco e segurança do paciente**. São Paulo: Ed. Do Autor, 2020.

Data de submissão: 18/06/2022. Data de aceite: 25/06/2022. Data de publicação: 28/06/2022.